BE NEWS

TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 269 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

CNI Para entidade, criação do Ministério da Indústria e Comércio é positiva ▸**p4**

MACEIÓ Complexo portuário recebe o maior navio de cruzeiro de sua história ▸**p5**

FERROVIAS TCU aprova reformulação contratual da Transnordestina ▸**p6**

Portos têm movimentação recorde de combustíveis e óleos minerais

Dados de outubro mostram que 27,9 milhões de toneladas foram operadas, superando o mesmo período em 2021. Terminais privados se destacam ▸**p3**

EDITORIAL

Em busca do crescimento industrial

A reinstituição de uma pasta para tratar especificamente do setor industrial no Governo Federal - no caso, a criação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) - teve uma boa recepção do mercado. A Confederação Nacional da Indústria (CNI), principal órgão do segmento, destacou a medida como uma ferramenta para fortalecer esse mercado, impulsionar a produção e aquecer a economia e a competitividade, especialmente tendo à frente o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB).

Conforme reportagem publicada na edição desta terça-feira do jornal **BE News**, o maior desafio do novo Mdic será elaborar uma política industrial moderna, de longo prazo, atenta à transição do País para uma economia de baixo carbono e em sintonia com o que está sendo feito pelas principais economias do mundo nessa área. E essa política deverá contemplar uma estratégia nacional para a inovação, fortalecendo o comércio exterior e ampliando a presença brasileira nas cadeias globais de valor.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, chegou a citar que Alckmin tem ciência das prioridades da agenda de desenvolvimento do País e da indústria e das ações necessárias para reverter a desindustrialização nacional. "O futuro ministro é um político hábil, com a experiência de ter governado o estado mais industrializado do País e conhecimento do que é necessário para o desenvolvimento e o fortalecimento da indústria", afirmou Andrade. E complementou lembrando que as principais economias globais estão estimulando suas indústrias, tendência que o Brasil deve seguir.

Assim, a CNI deixa claro os primeiros e mais importantes desafios de Alckmin. Caberá a ele, gestor experiente, principalmente por ter estado à frente do estado mais desenvolvido do País, São Paulo, estabelecer uma política de desenvolvimento industrial e, assim, reaquecer um setor que tem perdido espaço na economia nacional nos últimos anos e que é estratégico para o presente e o futuro do Brasil.

Não se trata de apenas dar incentivos tributários, mas definir políticas que fortaleçam o setor industrial e amplie sua competitividade, especialmente diante do mercado externo. Não se pede uma reserva de mercado - e nem esse é o caminho, pelo contrário. O governo deve propiciar as ferramentas necessárias para o setor crescer e conquistar seu consumidor e deixá-lo livre para isso, sem artificialismos, que têm um alto preço a ser pago.

Em sua manifestação, a CNI acaba por evidenciar os principais desafios do Mdic. Agora é o momento de Alckmin, ao lado da equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, se debruçar sobre esses desafios e trabalhar para vencer esses desafios. Já passou da hora de o Brasil ter sua indústria fortalecida - não por decreto, mas por meios próprios.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação/Transpetro

▲ CAPA
3 Portos registram movimentação recorde de combustíveis e óleos minerais

HUB
3 ANTT e TLSA acertam investimentos para implantar malha da Transnordestina

NACIONAL
4 Para CNI, criação de Ministério da Indústria e Comércio vai fortalecer o setor

REGIÃO NORDESTE
5 Porto de Maceió recebe maior navio de cruzeiro de sua história

Empresas querem aumentar movimentação de petcoke em Cabedelo

6 TCU autoriza reformulação contratual da Transnordestina

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias e
Vanessa Pimentel

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Transnordestina 1
Os investimentos necessários para a implantação da Malha Nordeste da Ferrovia Transnordestina foram acertados entre a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a concessionária da via férrea, a Transnordestina Logística S.A. (TLSA). Os projetos, seus custos e cronograma de realização constam do primeiro termo aditivo da concessão, assinado pelas duas partes na última sexta-feira, em reunião na sede da ANTT, em Brasília.

Transnordestina 2
O termo aditivo também alterou trechos da concessão, adequou investimentos e definiu novas obrigações e sanções, em caso de descumprimento. E ainda foram estabelecidas as condições para a devolução do trecho Salgueiro-Porto de Suape, em Pernambuco. O texto estabelece um prazo de até sete anos para a conclusão das obras do trecho remanescente da TLSA, contado a partir da assinatura do termo e o estabelecimento de um novo cronograma de obras.

Covid-19
A alíquota de importação de mais de 600 produtos utilizados no combate à Covid-19 continuará zerada até 31 de março do próximo ano. Entre os produtos beneficiados, estão remédios, equipamentos hospitalares, itens de higiene pessoal e insumos usados para conter a pandemia. Originalmente o benefício terminaria agora no final do ano. O novo prazo foi definido na última reunião do Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) do Governo Federal, realizada no último dia 19.

Importação
Nessa mesma sessão, a Gecex prorrogou a redução a zero do Imposto de Importação, via Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum do Mercosul (Letec), de artigos como carnes (de boi e de frango), café, trigo (inclusive farinha), milho, óleo de soja, bolachas, massas, açúcar e etanol. O benefício, que terminaria no final do mês, vai prosseguir até 31 de janeiro, para o etanol, e 31 de março para as outras mercadorias.

TAP
A TAP Air Portugal anunciou que irá ampliar a quantidade de voos para o Brasil durante o verão europeu (inverno brasileiro) no próximo ano. Haverá mais um voo por semana para Belém (chegando a quatro), para Belo Horizonte (sete), Brasília (seis) e Salvador (seis). E terá mais dois por semana para Guarulhos (20).

Portos registram movimentação recorde de combustíveis e óleos minerais

Ao todo, 27,9 milhões de toneladas foram operadas, 4,2% a mais em relação ao mesmo mês do ano anterior

Divulgação/Transpetro

Os portos públicos e privados apresentaram seus melhores números históricos de outubro, com 5,4 e 22,5 milhões de toneladas movimentadas no mês, respectivamente

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A movimentação de combustíveis e óleos minerais nos portos foi recorde em outubro, 27,9 milhões de toneladas, perfazendo um aumento de 4,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Desse total, os terminais de uso privado (TUP) operaram 81,7% da carga. É o que aponta o levantamento do Dataport, o banco de dados da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP).

De acordo com a ATP, os portos públicos e privados apresentaram seus melhores números históricos de outubro, com 5,4 e 22,5 milhões de toneladas movimentadas no mês, respectivamente.

Entre os terminais privados com maior crescimento no período estão dois da Transpetro: o Terminal Aquaviário de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, com aumento de 57,3% e 6,2 milhões de toneladas movimentadas, e o Terminal de Almirante Barroso, em São Sebastião (SP), com alta de 8,3% e 5 milhões de toneladas movimentadas. Além desses, o Terminal de Petróleo da Vast Infraestrutura (no Porto do Açu, também no Rio de Janeiro), registrou crescimento de 37,8%, com 3,8 milhões de toneladas movimentadas.

O diretor-presidente da ATP, almirante Murillo Barbosa, lembrou que os terminais privados historicamente comandam a movimentação de granel líquido. Segundo ele, no comércio exterior houve um reaquecimento na demanda global do petróleo em outubro, motivado principalmente pelo aumento nas atividades de compra de países como China, Estados Unidos e Índia.

"Esse fenômeno pode ser observado nos índices de exportações brasileiras do período, de acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Os cinco maiores destinos de combustíveis brasileiros por via marítima foram China, Índia, Singapura, Holanda e Estados Unidos", observou Barbosa.

Também chama atenção o fato de o avanço da demanda mundial - 1,7 milhão de barris por dia a mais que o ano anterior - não ter acompanhado a produção global, que apresentou um declínio de 228 mil barris por dia comparado ao período anterior. Grandes produtores como Rússia e Arábia Saudita viram sua produção abaixo de metas estabelecidas para o período, explicando o contexto da produção global.

Mas conforme a ATP, no Brasil, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), acontece justamente o oposto da tendência mundial. Outubro teve a maior produção já registrada nacionalmente, tanto de petróleo quanto de gás natural. Foram 3,24 milhões de barris por dia de petróleo e 148,7 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural, com crescimentos de 16,8% e 12,9% em relação ao ano anterior, respectivamente. Grande parte dessa produção é da Petrobras; já que a empresa foi responsável por cerca de 90,8% do total produzido nacionalmente, com 75,2% desse montante vindo do pré-sal.

> "ESSE FENÔMENO (REAQUECIMENTO DA DEMANDA GLOBAL DE PETRÓLEO) PODE SER OBSERVADO NOS ÍNDICES DE EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO PERÍODO. OS CINCO MAIORES DESTINOS DE COMBUSTÍVEIS BRASILEIROS POR VIA MARÍTIMA FORAM CHINA, ÍNDIA, SINGAPURA, HOLANDA E ESTADOS UNIDOS"

MURILLO BARBOSA
diretor-presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP)

Divulgação

NACIONAL

Para CNI, criação de Ministério da Indústria e Comércio vai fortalecer o setor

Presidente da entidade espera política alinhada à inovação, baixo carbono e que estimule a competitividade no comércio exterior

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Fortalecimento da indústria, com aumento de produção, economia aquecida, agenda ambiental e competitividade no comércio exterior. É o que espera a Confederação Nacional da Indústria (CNI) com a criação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e a indicação do vice-presidente eleito Geraldo Alckmin para comandá-lo.

Na avaliação da CNI, o principal desafio do novo ministério será construir uma política industrial moderna, de longo prazo, atenta à transição do País para uma economia de baixo carbono e em sintonia com o que está sendo feito pelas principais economias do mundo nessa área.

A entidade defende que a política industrial a ser implementada precisa contemplar uma estratégia nacional para a inovação, promovendo ainda o fortalecimento do comércio exterior, com recomposição dos instrumentos de financiamento e garantias, além ampliar a participação do Brasil nas cadeias globais de valor, aproveitando as vantagens competitivas do país.

Para o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, Alckmin conhece as prioridades da agenda de desenvolvimento do País e da indústria e o que precisa ser feito para reverter o processo precoce de desindustrialização nacional. "O futuro ministro é um político hábil, com a experiência de ter governado o estado mais industrializado do País e conhecimento do que é necessário para o desenvolvimento e o fortalecimento da indústria", afirmou Andrade.

"A recuperação da economia nacional passa por melhores condições para a indústria retomar o seu fôlego, voltar a produzir em plena capacidade, competir de maneira mais eficiente e voltar a crescer", observou. "Isto porque o setor é o que mais dinamiza a economia, paga mais impostos, gera melhores empregos, induz a inovação e contribui para o aumento da competitividade dos demais segmentos", defendeu.

O executivo destacou ainda que iniciativas para estimular a indústria estão sendo levadas a sério pelas principais economias do mundo e o Brasil não pode ficar de fora dessa tendência.

José Paulo Lacerd/CNI

A CNI estima que com uma política industrial eficiente e moderna, a indústria aumentará sua participação no PIB de 22% para 25% entre três e quatro anos

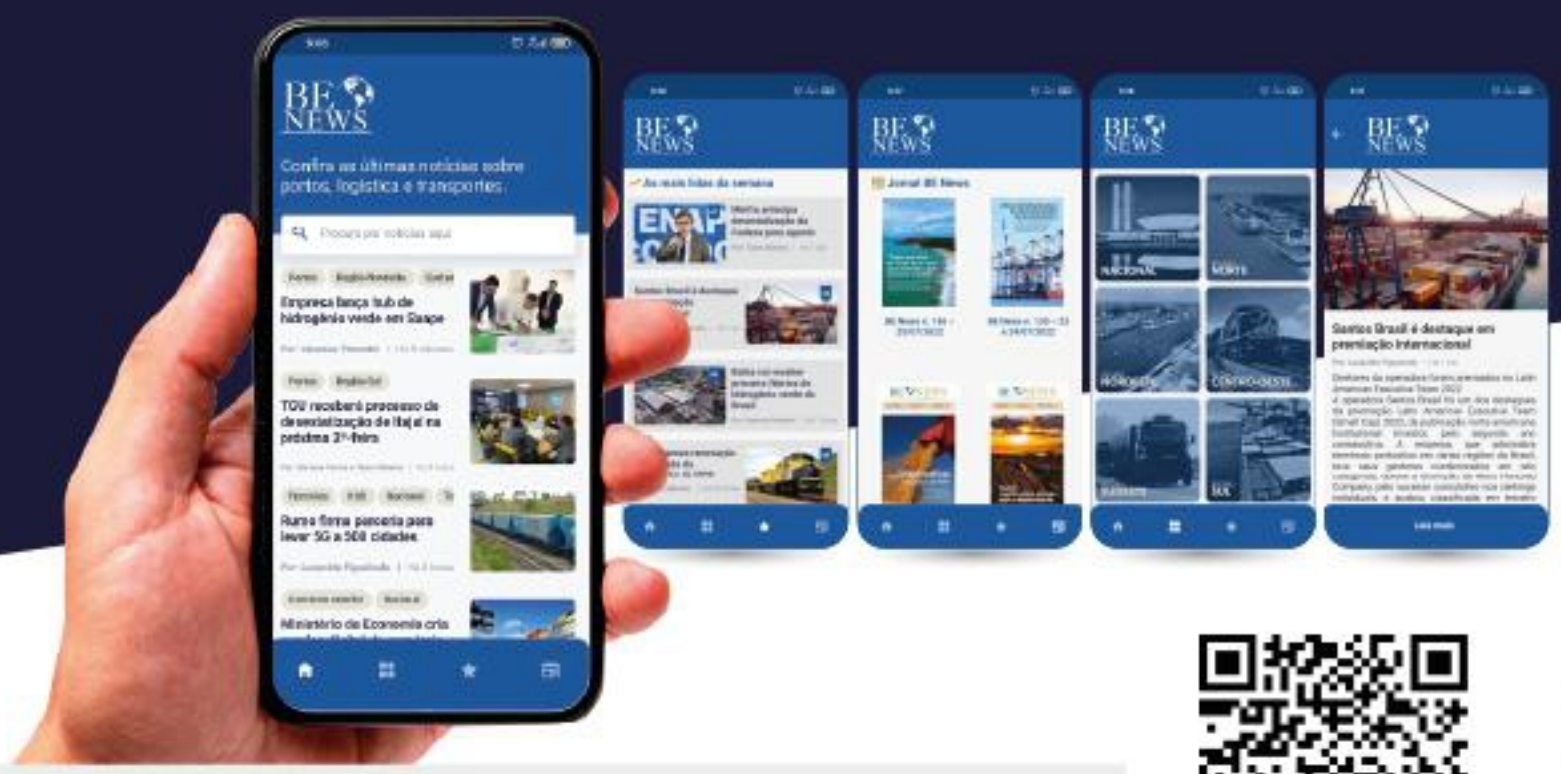
A CNI estima que com uma política industrial eficiente e moderna, a indústria aumentará sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) de 22% para 25% entre três e quatro anos.

De acordo com a CNI, essa presença mais ampla do setor industrial na economia tem um efeito em cascata, pois cada R$1 produzido na indústria gera R$ 2,44 na economia nacional como um todo, um valor maior do que é gerado pelos demais segmentos.

BE NEWS APLICATIVO

As informações que movem o mercado, na palma da sua mão.

Baixe o aplicativo BE News e seja o primeiro a saber das principais notícias sobre portos, logística e transportes, confira as matérias mais acessadas da semana e leia o jornal BE News.



Baixe o aplicativo do BE News
Procure BE News na sua loja de aplicativos, ou acesse pelo QR code.

Siga-nos nas mídias sociais.

@portalbenews

Portal BeNews

www.portalbenews.com.br

REGIÃO NORDESTE

Porto de Maceió recebe maior navio de cruzeiro de sua história

MSC Seashore atracou ontem e é considerado um marco para Alagoas

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação

A embarcação, vinda de Santos (SP), com 5.546 mil passageiros, seguirá viagem com destino a Salvador

O Porto de Maceió (AL) recebeu ontem (26) o navio MSC Seashore, o maior de cruzeiro que já atracou no complexo da capital alagoana. A chegada dele é considerada um marco para o Estado, de acordo com a secretária do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Alagoas, Caroline Balbino.

A embarcação, vinda de Santos (SP), com 5.546 mil passageiros, tem como destino a cidade de Salvador (BA).

"A chegada do MSC Seashore é sinônimo do sucesso da alta temporada em Alagoas e também um marco, visto que esse não é só o maior navio da temporada de cruzeiros 2022/2023, como também o maior a atracar no Estado, trazendo 5.546 mil visitantes. A chegada dele demonstra os esforços do Governo de Alagoas na promoção do nosso destino nacionalmente e internacionalmente", declarou Caroline.

Para o diretor da Luck Receptivo, Alejandro Velasquez, a temporada de cruzeiros vai aquecer a economia alagoana.

"A chegada dos navios em Alagoas contempla não somente a cidade de Maceió, mas todo o Estado, uma vez que muitos visitam outros municípios durante a estadia aqui. A temporada de cruzeiros gera emprego para quem trabalha com turismo e divulga o Destino Alagoas lá fora", disse.

Velasquez pontuou ainda que a venda de passeios para a chegada do MSC Seashore foi dentro do esperado, sendo ofertados passeios para conhecer as praias de Ipioca, Paripueira, Francês e Gunga. Além disso, city tours por Maceió estiveram entre os circuitos optados pelos visitantes.

De acordo com levantamento da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia), entidade que atua na regulamentação, promoção e expansão desta atividade no Brasil, quem viaja de cruzeiro gasta, em média, cerca de R$ 605 por dia em Alagoas.

Recepção

Os turistas que desembarcam em Maceió estão sendo recepcionados no terminal portuário com apresentações culturais e uma feira onde são comercializados diversos artigos do artesanato alagoano, além de peças e adereços de artesãos vinculados ao programa Alagoas Feita à Mão.

A recepção conta ainda com divulgação do Destino Alagoas, por meio de uma campanha com nova identidade visual, e a distribuição de guias de bolso de alguns polos turísticos do Estado e a degustação de iguarias da gastronomia alagoana.

A atividade turística em Alagoas tem o selo Safe Travels da WTTC (World Travel & Tourism Council), entidade de turismo internacional que reconhece destinos ao redor do mundo que tenham implementado protocolos sanitários em padrão mundial.

No total, 11 municípios alagoanos foram contemplados com a certificação internacional - Pilar, Penedo, Maragogi, Porto de Pedras, Piranhas, Japaratinga, Delmiro Gouveia, Marechal Deodoro, Roteiro, Passo de Camaragibe e Maceió.

O Estado também registra 2.335 empreendimentos com o selo do Turismo Responsável do Ministério do Turismo, ocupando o primeiro lugar do Nordeste em emissão de selos.

As duas certificações levam em consideração a prática de condutas que tragam segurança para turistas, trabalhadores e moradores das regiões turísticas.

Empresas querem aumentar movimentação de petcoke em Cabedelo

Representantes das empresas Oxbow Brasil, Oxbow USA e Petrobras visitaram o complexo para discutir o assunto

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação

O Porto de Cabedelo está se preparando ara atender a novas demandas que surgirão com o fim dos trabalhos de dragagem, previsto para 2023

Representantes das empresas Oxbow Brasil, Oxbow USA e Petrobras visitaram neste mês o Porto de Cabedelo, na Paraíba, para conversar sobre a possibilidade de aumentar suas movimentações de exportação e importação de petcoke via complexo. Segundo a assessoria do porto, o encontro foi apenas uma reunião inicial para apresentação dos novos cenários.

A intenção é fruto das obras de melhorias e ampliações que estão sendo feitas no porto, entre elas a dragagem, que ofertará uma nova profundidade ao atracadouro, passando de 9,14 metros para 11 metros, além da ampliação da largura da bacia de evolução em 300 metros. O investimento chega a R$ 95 milhões.

Os executivos foram recebidos pela gerente de Operações, Nelly Christine, e pelo engenheiro Nicholas Ferreira. Na oportunidade, todos fizeram uma visita técnica pelo complexo e conheceram os projetos que estão em andamento, entre eles as obras, a dinâmica de operação e os diferenciais do atracadouro.

Na comitiva estiveram representando a Petrobras Magno Cardoso e Alex Moreira (Atendimento Comercial), Gustavo Andrade e Paula Lopes (gerentes) e Cesar Meira (Logística e Planejamento). Representando a Oxbow USA, participaram do encontro Ewoud Colenbrander (VP Internacional de Operações) e Wassim Ghanem (Marketing). Pela Oxbow BR, Rodrigo de Borba, José Sandes, Adriano Araújo e Nelson Carvalho (gerentes) e Augusto César (coordenador).

NOVO HORIZONTE

O Porto de Cabedelo está se preparando para atender a novas demandas que surgirão, principalmente, com o fim dos trabalhos de dragagem, previsto para 2023. O novo horizonte permitirá operações com navios carregados com até 55 mil toneladas, representando um ganho de até 57% em relação à movimentação de volume de cargas.

As estimativas também são positivas em relação às ofertas de emprego no complexo, além de reflexos para a economia paraibana.

Outra obra em andamento é a construção do pátio de caminhões de Cabedelo, o Truck Center, que deve regular o estacionamento dos veículos de carga, reduzir a formação de filas de caminhões que circulam no entorno, melhorar a relação porto-cidade, aprimorar a gestão do fluxo e diminuir o estacionamento irregular dos veículos de carga nas vias próximas do porto e de seus terminais.

A intenção é ampliar a eficiência nas operações portuárias, que tendem a crescer após a conclusão da dragagem e com as expansões em curso nos terminais que operam no complexo.

O investimento nesta obra é de R$ 12 milhões, viabilizado pelo Programa de Parcerias Público-Privada (PROPPP-PB) do Governo da Paraíba.

REGIÃO NORDESTE

TCU autoriza reformulação contratual da Transnordestina

Decisão deve garantir retomada das obras da ferrovia

Divulgação

Mesmo com mais da metade do caminho ainda a ser construído, vários trechos da Ferrovia Transnordestina estão em obras atualmente

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou no último dia 13 a permissão para a reformulação de contrato da construção da Ferrovia Transnordestina, o que deve garantir a retomada das obras que preveem 1.753 quilômetros de trilhos conectando Eliseu Martins, no Piauí, aos portos de Suape, em Pernambuco, e Pecém, no Ceará. Os trabalhos foram iniciados em 2008 e deveriam ser concluídos em 2012, mas seguem em andamento após diversas paralisações.

O objetivo do modal é interligar 81 municípios, integrando os centros produtores do Nordeste aos principais polos de exportação do país, além de aproximar o escoamento do Centro-Oeste a mercados internacionais como Europa e Ásia. A obra é controlada pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

O relator do processo no TCU, ministro Walton Alencar, disse haver interesse público na continuidade do projeto, principalmente devido à sua importância estratégica, que deve elevar a competitividade da produção agrícola e mineral da região Nordeste.

A FERROVIA TRANSNORDESTINA FOI INICIADA EM 2008 E DEVERIA SER CONCLUÍDA EM 2012, MAS A OBRA SEGUE EM ANDAMENTO APÓS DIVERSAS PARALISAÇÕES.

Para o deputado federal Danilo Forte (UNIAO-CE), a obra é relevante também para a geração de empregos na região. "É um absurdo que uma obra tão importante, que já movimentou tantos recursos, só agora esteja ganhando um novo direcionamento, proativo, no sentido da concretização do projeto", declarou.

Em julho deste ano, o TCU também liberou a retomada de aportes via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES). Os repasses públicos estavam proibidos desde 2017, após o ministro Walton Alencar propor a medida, na época, alegando "risco concreto de danos ao erário público" e "sério descompasso entre os investimentos e o cronograma físico e contábil" da obra. Só do BNDES, a obra já consumiu R$6 bilhões.

Mesmo com mais da metade do caminho ainda a ser construído, vários trechos da Ferrovia Transnordestina estão em obras atualmente.

Informações do Conselho Temático de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Coinfra) apontam que o trecho Trindade (GO)/Eliseu Martins (PI) estaria com 50% das obras concluídas, contemplando 300 km no total. Já o segmento entre Salgueiro (PE) e Milagres (BA) têm trabalhos sendo feitos entre as cidades cearenses de Missão Velha e Piquet Carneiro, contabilizando 200 km.

De Piquet Carneiro, faltaria finalizar as obras até o Porto do Pecém, com um total de 508 km de ferrovia, previstas para começarem no fim de 2023 com conclusão entre fim de 2025 e início de 2026.

RETOMADA

A retomada das obras da ferrovia é positiva também para o Terminal Portuário de Uso Privado (TUP) da Nordeste Logística (Nelog), que será construído em uma área de 83,5 hectares no Porto do Pecém, e tem como um dos objetivos integrar a Transnordestina.

O TUP abrangerá quatro terminais para o transporte de minério de ferro, grãos agrícolas, fertilizantes e contêineres (carga geral).

A expectativa é que o empreendimento gere 2.000 empregos diretos na fase de obras, além de 6.000 postos de trabalho diretos e indiretos quando estiver totalmente operacional, o que deve ocorrer em 2026, junto com a possível conclusão da ferrovia. A instalação do TUP deve começar no ano que vem, após a liberação da licença ambiental.

Estudos da companhia indicam que o terminal deverá incrementar em 600 navios por ano a movimentação no Porto do Pecém.

Divulgação

O relator do processo no TCU, ministro Walton Alencar Rodrigues, disse haver interesse público na continuidade da Transnordestina